



“Elaboração da Agenda 21 Local para a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte”



Estratégia de Sustentabilidade do Concelho de Tábua

SUMÁRIO EXECUTIVO

A crescente degradação dos ecossistemas e as ameaças que afectam o equilíbrio ambiental e o tecido económico e social têm determinado a procura de modelos mais sustentáveis, que visam o desenvolvimento em diferentes vertentes (económica, social, cultural e ambiental) sem comprometer as gerações futuras.

É neste contexto que surge a Agenda 21 Local, baseada no conceito de desenvolvimento sustentável. Alcançar o desenvolvimento sustentável significa alcançar o equilíbrio entre a preservação dos recursos naturais (sítio onde vivemos), o desenvolvimento económico (actividades que exercemos) e a qualidade de vida e justiça social (oportunidades para todos).

Ciente da importância do desenvolvimento alinhado com os novos paradigmas da sustentabilidade, o Município de Tábua, dando continuidade a projectos já em implementação, decidiu elaborar a Agenda 21 Local, convidando vários agentes locais a participar e a reflectir sobre o futuro desejado. O convite à participação estendeu-se a toda a população e, com a participação de todos, foram identificados domínios de análise prioritários, a partir dos quais se construiu um processo de reflexão alargado.

Ao longo do processo de elaboração da Agenda 21 Local foram criados o Grupo Coordenador e o Fórum Participativo e entregues diferentes relatórios, determinantes para a construção do Diagnóstico da Sustentabilidade e da Estratégia de Sustentabilidade.

O Diagnóstico da Sustentabilidade consistiu na compilação da informação sobre o enquadramento geral do Concelho e sobre domínios relevantes para o retrato actual do desenvolvimento social, desenvolvimento económico, contexto e indicadores ambientais e governação.

A Estratégia de Sustentabilidade agora apresentada decorre do Diagnóstico da Sustentabilidade e foi desenvolvida com base no trabalho conjunto entre a Sociedade Portuguesa de Inovação, o Município e os diferentes agentes locais que participaram ao longo do processo. O desafio da Sustentabilidade é assim um novo desígnio do Concelho de Tábua.

Fevereiro de 2010

A Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO ESTRUTURAL DO CONCELHO	7
2.1 Análise Crítica das Dinâmicas Concelhias	8
2.2 Aspectos Distintivos e Diferenciadores	11
3. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE	14
3.1 Áreas de Actuação Prioritárias	15
3.2 Visão de Sustentabilidade	16
3.3 Objectivos Operacionais	20
3.3.1 Objectivo operacional 1. Reforçar a cidadania e o espírito cívico dos residentes pela partilha de experiências e saberes entre instituições e entre gerações	21
3.3.2 Objectivo operacional 2: Dinamizar e proteger os espaços naturais, enquanto palco privilegiado das actividades culturais e da atracção de residentes e visitantes	22
3.3.3 Objectivo operacional 3: Apostar na responsabilidade social e ambiental da economia local e no incentivo ao consumo e produção de bens locais	24
3.4 Bateria de Indicadores	26
4. BOAS PRÁTICAS	29
4.1 Caso 1 – Projecto Hortas Urbanas	30
4.2 Caso 2 – Projecto MAPA – Mapa Positivo de Águeda	31
4.3 Caso 3 – Programa <i>Housing First</i> (Nova Iorque, EUA)	32
5. AGENTES A MOBILIZAR PARA O SUCESSO DA AGENDA 21 LOCAL	33
6. PRÓXIMOS PASSOS	35

Índice das Tabelas:

Tabela 1. Ordenação das quatro áreas-chave da sustentabilidade, por grau de prioridade do Município (escala crescente de 1 – pouco desenvolvido a 4 – muito desenvolvido).....	15
Tabela 2. Visão para o Concelho para o ano 2020 do Fórum Participativo.....	18
Tabela 3. Ordenação dos indicadores SIDS.....	26
Tabela 4. Bateria de indicadores de implementação para monitorização da Agenda 21 Local de Tábua.	27
Tabela 5. Matriz de impactos dos indicadores de implementação sobre os objectivos operacionais.	28
Tabela 6. Grupo Coordenador e Fórum Participativo de Tábua.	33

Índice das Figuras:

Figura 1. Fluxograma de Reflexão.....	5
Figura 2. Síntese da análise crítica das dinâmicas concelhias.....	8
Figura 3. Identificação de palavra que melhor caracteriza Tábua.....	13
Figura 4. Estratégia de Sustentabilidade.....	14
Figura 5. Áreas de Actuação Prioritária.....	16
Figura 6. The Egan Wheel.....	17
Figura 7. Visão proposta.....	19
Figura 8. Relação entre os objectivos operacionais e as áreas de actuação prioritária.....	21
Figura 9. Estratégia de Sustentabilidade para o Concelho de Tábua.....	25
Figura 10. Imagens da realização do I Fórum Participativo da Agenda 21 Local de Tábua.....	35
Figura 11. Calendarização das actividades da Agenda 21 Local de Tábua.....	36

1. INTRODUÇÃO

A reflexão que proporcionou a génese do presente documento: “Estratégia de Sustentabilidade de Tábua” teve por base um processo de sistematização do conhecimento decorrente dos vários momentos de análise e contributos efectuados pela comunidade de Tábua.

A estratégia de sustentabilidade é um instrumento de orientação que pretende nortear o desenho de projectos concretos (Plano de Acção).

A definição da estratégia tem por base um processo de reflexão conjunta (SPI, Município, Agentes locais) e que pode ser sumariamente descrito da seguinte forma (Figura 1):

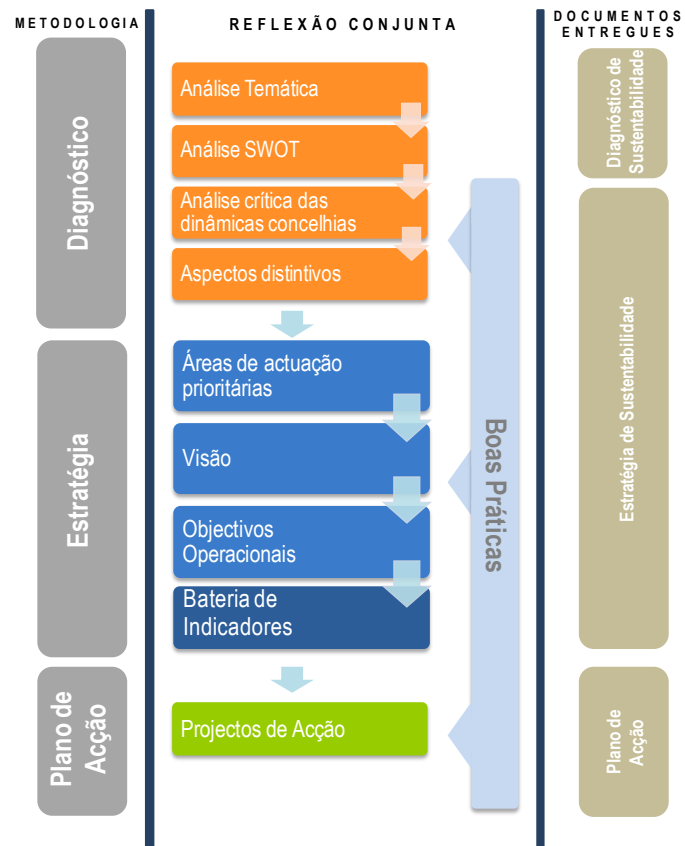


Figura 1. Fluxograma de Reflexão.
 Fonte: SPI, Fevereiro de 2010.

- Construção de uma **análise crítica das dinâmicas concelhias** decorrente da fase de uma análise temática e de uma *SWOT*¹ realizadas aquando da entrega do documento - Diagnóstico da Sustentabilidade. Esta etapa considerou ainda os contributos das reuniões com o Fórum Participativo e dos inquéritos realizados à comunidade (que originaram o documento Perfil da Comunidade). Posteriormente foram analisados os **aspectos distintivos** do Concelho, ou seja, elementos que face à realidade da Região são únicos em Tábua e por isso constituem a base de intervenção para a sustentabilidade;
- Definição da Estratégia da Sustentabilidade, a qual numa fase inicial considerou a determinação das **áreas de actuação prioritárias**, ou seja, os domínios considerados fundamentais intervir tendo em conta os problemas, potencialidades, vontades e esforços concertados existentes no território de Tábua. Atendendo às áreas de actuação prioritárias definidas, foi construída uma **visão**, isto é, o mote orientador capaz de as integrar para fornecer um retrato do futuro do

¹ A *SWOT* - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*, consiste na análise dos pontos fortes, áreas de melhoria, oportunidades e ameaças.

Concelho. Posteriormente, definiram-se os **objectivos operacionais** que possibilitarão alinhar com a visão preconizada a concretização de acções que a tornarão real. Estes objectivos constituem o pano de fundo para a estruturação da carteira de projectos a elencar em Plano de Acção;

- **Identificação de boas práticas**, ilustrativas do propósito da Agenda 21 Local. Estas constituem-se como exemplos inspiradores de projectos/estratégias de outros locais, desenvolvidas para fazer face a desafios semelhantes aos que enfrenta Tábua, e serão fundamentais aquando da definição do Plano de Acção.

2. ENQUADRAMENTO ESTRUTURAL DO CONCELHO

O modelo actual de desenvolvimento das nossas sociedades será questionado face a um conjunto alargado de problemas actuais e ameaças condicionadoras da coesão social e igualdade de oportunidades, do equilíbrio ambiental e da prosperidade económica.

O progresso tecnológico, a globalização e o envelhecimento demográfico são fenómenos que estão a mudar a nossa sociedade. A conjuntura actual de abrandamento económico e uma concorrência globalizada determinam, em muitas regiões, uma reestruturação das dinâmicas económicas dos territórios, afectando de forma marcante os grupos sociais menos privilegiados. A realidade do País, e do Pinhal Interior, em termos de pessoas desempregadas, jovens que abandonam prematuramente o ensino e situações de pobreza e exclusão social são todavia demasiado frequentes, colocando uma pressão crescente sobre o Estado Social. A este cenário acresce a problemática do uso inconsciente e desregrado dos recursos naturais, a poluição, a extinção das espécies, a degradação do meio ambiente e a consequente perda de biodiversidade, que tornam urgente a aposta em estratégias orientadas para uma maior aproximação entre o Homem e o seu habitat.

Os novos desafios colocados pela necessidade de sustentação do crescimento económico, a reavaliação dos progressos feitos em termos de coesão social e pela “Estratégia de Lisboa”, aprofundados na futura estratégia “UE 2020”², conduzem a uma maturação das opções estratégicas que consolidam o desígnio europeu de promoção de uma **economia social mais inteligente e mais verde**, sustentada nas seguintes linhas de força:

- **Uma economia baseada no conhecimento**, onde a educação e a formação ao longo da vida assumem o papel principal para capacitar e potenciar a base económica local, aumentar a produtividade e combater as desigualdades a todos os níveis: distribuição de rendimentos, acesso a serviços básicos, acesso a valências sócio-culturais, entre outras;
- **A capacitação das pessoas em sociedades inclusivas**, fomentando a criatividade, a inovação, a cooperação e o empreendedorismo, como motor de desenvolvimento das comunidades locais;
- **Uma economia competitiva, interligada e mais verde**, através da redução e optimização do consumo de recursos e energias não renováveis, a adopção de processos alternativos que conduzam a uma mudança de paradigma, tornando assim mais competitivas as economias locais e concomitantemente preservando e valorizando os recursos naturais endógenos.

² Este documento encontra-se correntemente em consulta pública, relativamente às opções estratégicas a nível comunitário para a próxima década: http://ec.europa.eu/dgs/secretariat_general/eu2020/consultation_pt.htm

2.1 Análise Crítica das Dinâmicas Concelhias

A Estratégia de Sustentabilidade da Agenda 21 Local (A21L) de Tábua assume-se como o documento orientador de acções concretas propiciadoras das dinâmicas locais em prol da sustentabilidade, a inscrever no subsequente Plano de Acção. A estratégia terá como fim orientar a resolução dos principais problemas identificados à escala local, considerando sempre o seu macro enquadramento, mas também a alavancagem das potencialidades do Concelho que, estando actualmente presentes no território, se encontrem subvalorizadas. Neste âmbito, a análise SWOT do Concelho de Tábua permitiu aferir os seguintes factores estruturais que caracterizam a dinâmica concelhia:



Figura 2. Síntese da análise crítica das dinâmicas concelhias.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

I. DINÂMICA POPULACIONAL E CIDADANIA

O Concelho de Tábua tem vindo a registar um **ligeiro decréscimo da sua população nos últimos decénios**. A análise de estimativas do INE permite aferir a continuação dessa tendência para os anos vindouros ainda que com valores inferiores ao verificado anteriormente. Para esta evolução contribui de sobremaneira um saldo natural consistentemente negativo mas de valores

decrecentes. Em contraste, e atestando alguma atractividade do Concelho, o saldo migratório registou sempre valores positivos, permitindo atenuar a diminuição da população. **Simultaneamente, a participação e cidadania surgem como matérias a trabalhar ao nível escolar e institucional. Ainda que o associativismo seja elencando pelo Fórum Participativo como um ponto forte é simultaneamente referida a incapacidade em envolver a comunidade em momentos de participação voluntária.**

II. ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O território de Tábua é ocupado principalmente por área florestal dedicada à silvicultura e por áreas dedicadas à pastagem. A pastorícia assume uma significância particular na medida que Tábua faz parte dos produtores certificados do Queijo da Serra. Apesar deste dado, existem sectores da economia concelhia mais relacionados com os produtos endógenos e que, apesar de já terem tido no passado uma importância significativa, têm vindo a sofrer algum declínio que importa inverter. **É o caso dos sectores agrícola, florestal e da pastorícia, onde Tábua apresenta fortes argumentos relacionados com a qualidade dos seus produtos.** Este facto é reforçado com as acções referidas como prioritárias aquando das reuniões do Fórum Participativo, nomeadamente a **criação de uma queijaria comunitária**, com marca própria para divulgação do queijo da Serra da Estrela.

O comércio e as indústrias transformadoras assumem-se como actividades económicas preponderantes no Concelho, as quais é preciso **preparar para os desafios da competitividade sustentável, designadamente pela diminuição da intensidade energética³ da economia local.**

III. QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXA DE ACTIVIDADE FEMININA

O valor da taxa de actividade, principalmente da feminina, encontra-se substancialmente abaixo dos valores nacionais e regionais e a taxa de desemprego é alta em relação ao valor nacional e regional. **O maior desafio reside na promoção da qualificação da população e na criação de empregos que possibilitem um maior acesso por parte da população feminina ao mercado laboral.**

³ Relação entre o total de consumo de energia final e o produto interno bruto. (http://glossary.pt.eea.europa.eu/terminology/concept_html?term=intensidade%20energética).

IV. RELAÇÕES E DINÂMICAS ENTRE DIFERENTES INSTITUIÇÕES E ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES

A rede escolar caracteriza-se por uma elevada dispersão do parque escolar, bem como algumas deficiências em termos de estado de conservação e condições de higiene e segurança e taxas de ocupação abaixo do desejável. A taxa de analfabetismo atinge valores elevados no contexto regional e nacional, acompanhada de índices reduzidos de escolaridade, traduzidos nomeadamente na predominância de pessoas apenas com qualificação básica e na escassez de indivíduos com o nível secundário ou superior. A este cenário somam-se taxas de insucesso e abandono escolar elevadas. **Para colmatar esta realidade poderão apostar-se em estratégias locais, nomeadamente ao nível das relações e dinâmicas entre diferentes instituições e entre diferentes gerações. A criação de um Conselho Municipal de Juventude e Desporto referida nas reuniões do Fórum Participativo seria uma estratégia interessante para colmatar as áreas de melhoria identificadas.**

V. ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS

O Município assume-se como o principal promotor de iniciativas culturais e a biblioteca municipal como o principal espaço de suporte, não só de dinamização da leitura, mas também de exposições e eventos. **Simultaneamente, o Concelho dispõe de uma rede de equipamentos,** na qual se detectam casos de sub-aproveitamento, resultante da falta de programação das actividades culturais e desportivas, o que leva a que seja identificado como áreas de melhoria a falta de actividades desportivas e lúdicas, a existência de actividades de lazer e bem-estar para os idosos e o abandono dos valores culturais. **Deste modo é fundamental trabalhar as dinâmicas imateriais do Concelho, nomeadamente trabalhar para que em 2020 Tábua tenha as características identificadas no segundo Fórum Participativo – “ter uma associação de actividades culturais (teatro, exposições, cinema, concertos, etc.)”, “ter um jornal/revista cultural”, “ter associações culturais a 100%”, “haver acção cultural nas freguesias (utilização das casas de convívio)”.**

VI. REDE SOCIAL DE TÁBUA

O Programa **Rede Social de Tábua** constitui o núcleo do desenvolvimento de acções de natureza social do Concelho, destacando-se como organização capaz de articular e congregar esforços, no sentido de planear medidas e acções concretas que promovam o desenvolvimento social local. Neste âmbito foram identificadas prioridades de intervenção, destacando-se a existência de menores em risco, a persistência de consumo excessivo de álcool e carências ao nível de

equipamentos, nomeadamente a falta de formas de ocupação dos tempos livres, o apoio à 1ª infância e o apoio domiciliário a idosos.

VII. ÍNDICES DE CONSUMO ENERGÉTICO E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS

O Concelho apresenta significativos índices de consumo energético resultantes do modelo de consumos actual, que se traduz numa contribuição inoportável para os objectivos de eficiência energética a nível nacional e europeu. A produção de resíduos é ainda uma problemática concelhia, como tal dever-se-á continuar a **promover campanhas de sensibilização e alargar o seu campo de actuação no que respeita a outros tipos de resíduos que não os lixos domésticos e recicláveis (embalagens, papel, vidro)**. Ou seja deve ser feita uma abordagem mais integrada de forma a abranger, por exemplo, os resíduos inertes resultantes das actividades de construção civil e a disponibilização um serviço gratuito de recolha de resíduos volumosos (electrodomésticos, móveis, pneus, sucata etc.) encaminhando-os para o correcto tratamento e valorização, evitando que estes sejam depositados sem qualquer critério na via pública ou nos espaços naturais.

No sentido de contribuir para o acréscimo da qualidade de vida da maioria da população de Tábua a Estratégia de Sustentabilidade deverá obrigatoriamente abordar as questões supracitadas.

2.2 Aspectos Distintivos e Diferenciadores

O Concelho de Tábua apresenta um conjunto de factores diferenciadores que concorrem para a sua afirmação como espaço sustentável. Os **cursos de água** e os **produtos endógenos** são os que se apresentam como relevantes e diferenciadores na definição de uma estratégia de sustentabilidade. A importância dos cursos de água em Tábua assenta no potencial e estreita ligação que a população sente com o Vale do Alva e com a Barragem de Aguieira, enquanto espaços de lazer privilegiados. No que se refere aos produtos endógenos o potencial na pastorícia e nas práticas agrícolas de produtos hortícolas e frutícolas poderá ser um aspecto a dinamizar no âmbito da Agenda 21 Local, enquanto modo de incentivar a produção e o consumo local.

Cursos de água - Barragem da Aguieira e Vale do Alva

- Os diversos cursos de água, fazem do Concelho de Tábua um local privilegiado para o contacto estreito com a natureza. Os destaques vão para a Albufeira da Aguieira no rio Mondego e para os vales dos rios Alva e Cavalos que, com a sua riqueza paisagística, **proporcionam condições fantásticas para a dinamização de actividades de lazer e cultura locais e devem ser um instrumento da Agenda 21 Local de Tábua no âmbito da sensibilização e educação ambiental.**

Produtos endógenos - Queijo da Serra da Estrela e produtos hortícolas e frutícolas

- Ao nível dos produtos endógenos é pertinente começar por referir alguns que, pela sua cultura e tradição, são já reconhecidos: o vinho e o queijo da Serra (4 freguesias pertencem à região demarcada do queijo da Serra da Estrela). Para além dos produtos acima referidos, o Concelho produz também alguns produtos hortícolas e frutícolas em condições próximas da cultura biológica, sem recurso a químicos. Destacam-se a Maçã Bravo de Esmolfe (DOP) e as maçãs da Beira Alta (Indicação Geográfica Protegida – IGP). No entanto estes sectores tem vindo a perder peso na economia local sendo importante uma dinamização e revitalização de base sustentável.

A figura seguinte permite identificar as palavras-chave utilizadas para definir o Concelho pelos inquiridos nos questionários distribuídos às escolas, juntas de freguesia, instituições (sociais, culturais, etc.), empresas e à população em geral, na fase de diagnóstico. Os grupos de palavras identificadas possibilitam compreender que os factores diferenciadores identificados podem ser percebidos como elementos aglutinadores da realidade local. Ainda a referir que as palavras “dinâmica”, “empreendedora”, “progresso”, “qualidade de vida” e “Rede Social” são palavras frequentes para traduzir uma **percepção optimista do desenvolvimento sócio-económico e social do território.**



Figura 3. Identificação de palavra que melhor caracteriza Tábua.

Fonte: Questionários, SPI, 2009.

3. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

O conhecimento proveniente das acções de participação pública e do diagnóstico de sustentabilidade permitiram identificar os problemas que mais afectam os cidadãos e as potencialidades, bem como a estruturação e a atribuição de prioridades às opções de desenvolvimento ambicionadas pela comunidade.

A metodologia empregue para definir as acções a desenvolver em Tábua encontra-se esquematizada na figura seguinte.



Figura 4. Estratégia de Sustentabilidade.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

A visão corresponde ao cenário de desenvolvimento futuro, o objectivo central que se define como linha condutora de toda a Estratégia de Sustentabilidade. Da definição da **visão** decorre a identificação dos **objectivos operacionais** que serão concretizados através de **projectos de acção**, correspondentes à sua objectivação nas várias áreas de actuação prioritária e das metas que se pretendem alcançar através da implementação da Agenda 21 Local.

“O Desenvolvimento Sustentável, enquanto processo complexo implica a interacção de diversos factores, requerendo a participação de todos os que integram a sociedade na qualidade de decisores políticos, produtores, consumidores, cientistas, engenheiros, educadores, comunicadores, activistas e eleitores.”¹,

Documento de preparação para a Conferência Mundial do Desenvolvimento Sustentável de Joanesburgo.

A Estratégia não estabelecerá desde logo metas definitivas e globais, que resolvam de forma imediata os problemas locais de sustentabilidade. Ao invés pretende-se começar pelas fundações: medidas práticas e visíveis que sejam mobilizadoras do envolvimento da população e das instituições e da alteração de comportamentos e em que haja uma relação directa entre o envolvimento das pessoas e os resultados alcançados.

Este desígnio, ambicioso num contexto de escassa intervenção cívica, determina a concentração dessa resposta em áreas de aplicação perfeitamente definida, em que a educação/sensibilização para a sustentabilidade assumem um papel-chave e transversal.

A mobilização da comunidade e a alteração de micro-comportamentos são os princípios que norteiam a presente Estratégia de Sustentabilidade da Agenda 21 Local de Tábua, assumindo-se como uma estratégia “*bottom-up*”, no sentido em que ambiciona gerar as dinâmicas necessárias a nível comunitário de modo a produzir efeitos multiplicadores a longo prazo e em outras escalas de governação.

Neste contexto, o estabelecimento de metas é uma ferramenta importante para o sucesso estrutural da Agenda. Será assim definida uma bateria de indicadores que se pretende vir a constituir como métrica de avaliação da implementação dos projectos. A criação de um **sistema de acompanhamento e monitorização** da Agenda 21 Local e a definição de um **plano de financiamento** são os últimos patamares da definição estratégica da Agenda 21 Local e que asseguram a sua exequibilidade, monitorização e controlo.

3.1 Áreas de Actuação Prioritárias

De acordo com os técnicos autárquicos relativamente às quatro áreas-chave da sustentabilidade (Tabela 1), são as áreas económica e social as componentes mais trabalhadas ao nível do Município. Os aspectos culturais e ambientais, enquanto pilares de uma estratégia de sustentabilidade, devem ser na Agenda 21 Local de Tábua uma prioridade aquando da definição dos objectivos operacionais.

Tabela 1. Ordenação das quatro áreas-chave da sustentabilidade, por grau de prioridade do Município (escala crescente de 1 – pouco desenvolvido a 4 – muito desenvolvido).

Município	Social	Ambiental	Económico	Cultural
Alvaiázere	2	3	4	1
Ansião	-	-	-	-
Arganil	4	2	3	1
Castanheira de Pera	4	3	2	1
Figueiró dos Vinhos	3	1	4	2
Góis	4	2	1	3
Lousã	4	2	3	1
Miranda do Corvo	-	-	-	-
Oliveira do Hospital	-	-	-	-
Pampilhosa da Serra	4	2	1	3
Pedrógão Grande	2	3	4	1
Penela	3	1	4	2
Tábua	3	2	4	1
Vila Nova de Poiares	3	1	4	2
CIMPIN	3	2	4	1

Fonte: SPI, 2009.

No que se refere às áreas de actuação prioritária definidas pelos elementos do Fórum Participativo (FP) na fase de diagnóstico estas reflectem os temas chave para a definição da estratégia de desenvolvimento sustentável do Concelho (Figura 5), e enquadram não só as componentes mais trabalhadas ao nível do Município como ainda outras áreas mais específicas:



Figura 5. Áreas de Actuação Prioritária.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

3.2 Visão de Sustentabilidade

De acordo com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), as políticas de desenvolvimento sustentável têm como pano de fundo uma visão integradora do desenvolvimento com harmonia entre a economia, a sociedade e a natureza, respeitando a biodiversidade e os recursos naturais, de solidariedade entre gerações e de co-responsabilização e solidariedade entre territórios.

“Um desenvolvimento sustentável pressupõe a preocupação não só com o presente mas com a qualidade de vida das gerações futuras, protegendo recursos vitais, incrementando factores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas”. (Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável, Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2007).

A sustentabilidade assume-se como pilar essencial de toda a estratégia, numa óptica integradora deste conceito:

“Comunidades Sustentáveis suprem as necessidades dos seus residentes actuais e futuros, dos seus descendentes e de terceiros, contribuem para a promoção de uma elevada qualidade de vida e proporcionam oportunidades e liberdade de escolhas. Estes pressupostos são atingidos por meio do uso eficiente dos recursos naturais, da protecção e valorização ambiental, da promoção da coesão e inclusão social e do fomento da prosperidade económica”.

The Egan Review: Skills for sustainable communities, 2004⁴

⁴ *“Sustainable communities meet the diverse needs of existing and future residents, their children and other users, contribute to a high quality of life and provide opportunity and choice. They achieve this in ways that make effective use of natural resources, enhance the environment, promote social cohesion and inclusion and strengthen economic prosperity.”* The Egan Review: Skills for sustainable communities, 2004.

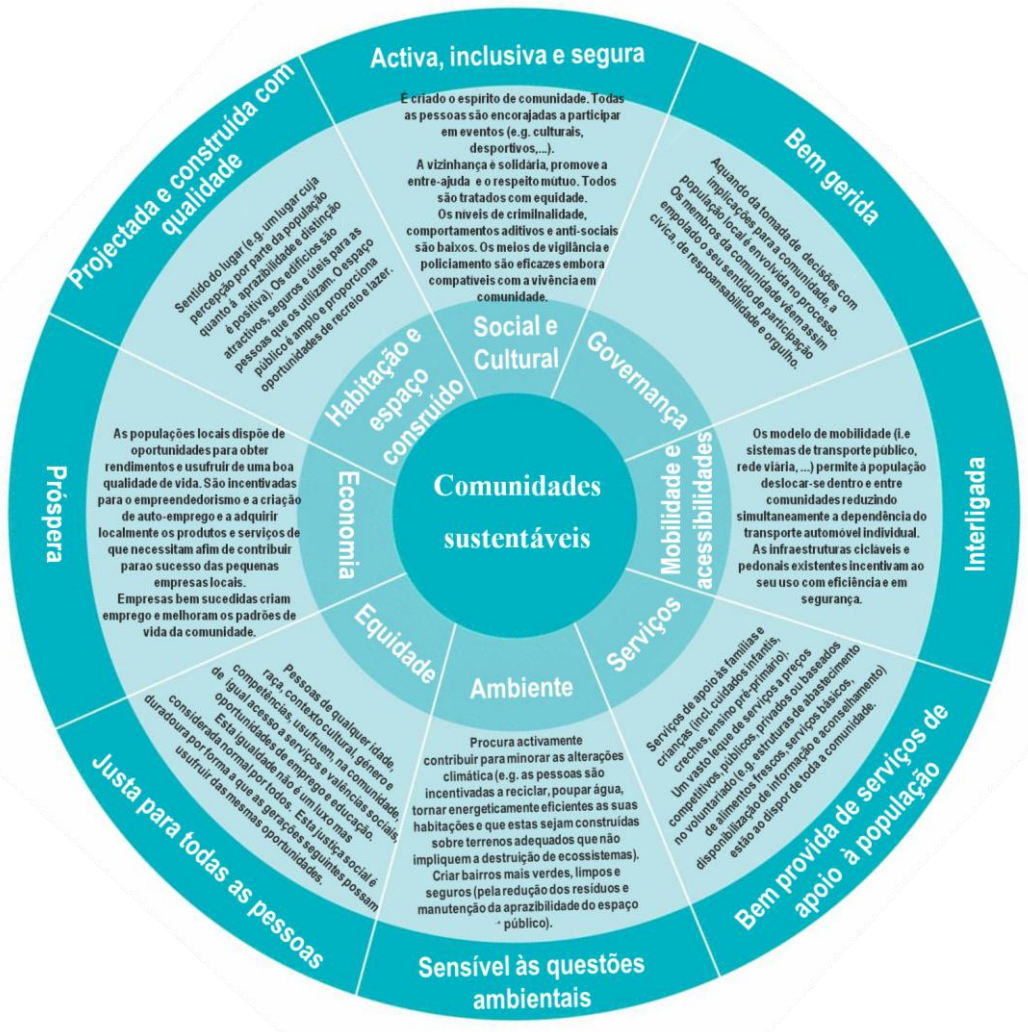


Figura 6. The Egan Wheel.

Fonte: Adaptado de "The Egan Review: Skills for sustainable communities, 2004".

Definir uma estratégia e uma visão para o Concelho de Tábua implica ter em consideração não só a dinâmica e aposta do Município mas também entender os agentes locais como actores privilegiados para o alcance do Desenvolvimento Sustentável de Tábua.

O primeiro passo para a definição da visão da comunidade foi dado no I Fórum Participativo, onde os participantes foram inquiridos relativamente à sua ambição para Tábua no ano 2020. O resultado desse exercício encontra-se patente na tabela seguinte.

Tabela 2. Visão para o Concelho para o ano 2020 do Fórum Participativo.

Em 2020 Tábua será uma comunidade...
<i>...com movimento e densidade populacional, com locais turísticos e sem problemas de desemprego.</i>
<i>...que sabe aproveitar a sua localização, os bons acessos disponíveis, a juventude, os recursos naturais e que aposta no empreendedorismo, na atração de novos investimentos e no apoio ao empresário.</i>
<i>...com espaços verdes bem localizados e tratados, com um pólo industrial próspero que consegue empregar as pessoas do Concelho.</i>
<i>...com novas empresas e novos habitantes.</i>
<i>...com práticas de urbanismo sustentável, socialmente coesa e com uma elevada qualidade de vida a nível ambiental, cultural e económica.</i>
<i>...com uma forte actividade turística, beneficiando da proximidade da Serra da Estrela, assim como com uma forte capacidade de atracção de investimento devido ao seu posicionamento e vias que atravessam o Concelho.</i>

Fonte: SPI, 2009.

Reiterando o exposto pelos agentes locais e as condicionantes positivas de uma comunidade sustentável e colmatando as áreas de melhoria e pontos fortes identificados aquando do diagnóstico concelhio, a visão estratégica para o Concelho de Tábua baseia-se nas seguintes premissas:

- **Reconhecimento da interacção entre diferentes agentes** (jovens, adultos e idosos) como estrutura de suporte à criação de uma cultura de sustentabilidade;
- **Criação de um espírito de comunidade pela promoção de eventos sociais, culturais e desportivos em locais onde a população sinta uma forte ligação** (exemplo. Vale do Alva, Pedra da Sé, etc.);
- **Procura activa para contribuir para minorar as alterações climáticas** (incentivos a reciclar, poupar água, tornar energeticamente eficientes as habitações, apostar no respeito pelo meio ecológico e criar bairros mais verdes, limpos e seguros);
- **Responsabilização dos cidadãos na tomada de decisões e promoção da cidadania activa;**
- **Satisfação das necessidades básicas da população** garantindo a equidade nos sistemas de justiça social públicos e privados;
- **Promoção da mobilidade e habitação sustentável** a qual deve servir as pessoas, apostando em modelos eco eficientes e apoiando hábitos voltados para a minimização do impactos no meio ambiente;
- **Aproveitamento dos recursos energéticos locais**, pela aposta nas energias alternativas, o que exige a criação de uma nova cultura, que tenha por base a racionalização no uso da energia e fomenta mudar a mudança de hábitos e comportamentos, promovidos por políticas públicas adequadas;

- Incentivo à produção local e à aquisição de produtos e serviços locais com o objectivo de contribuir para o sucesso das pequenas empresas locais;
- Valorização do papel das actividades primárias, enquanto elementos complementares de rendimento das famílias e enquanto factor de desenvolvimento diferenciador e de elevado valor acrescentado;
- Fomento e difusão de uma cultura de valores estratégicos nas instituições e empresas do Concelho, pela dinamização da responsabilidade social, ambiental e pela modernização administrativa.

Resultante dos princípios enunciados e do slogan definido para o projecto: **Agenda 21 Local da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte – Partilha o Compromisso de um Futuro 21**, reflecte-se agora o horizonte de desenvolvimento sustentável. Assim, a visão de sustentabilidade para o Concelho de Tábua é definida do seguinte modo:



Figura 7. Visão proposta.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

Para alcançar o cenário desejado, Tábua deverá afirmar-se como um **território dinâmico**, onde a **inclusão e a cidadania são conquistadas através de dinâmicas partilhadas** entre diferentes instituições e entre diferentes gerações, onde o **espaço natural (Vale do Alva, Mondego) é palco privilegiado das actividades culturais e da atracção de residentes e visitantes**, onde os recursos endógenos (queijo da Serra, hortícolas e frutícolas) são pilar da produção e consumo local em paralelo com um sector empresarial que promove a responsabilidade ambiental e social.

A concretização da visão que se quer partilhada por todos, de modo a que todos participem e se sintam responsáveis pelo seu sucesso, supõe a construção de um plano de acção. Este terá obrigatoriamente que cumprir os requisitos de **mobilização da comunidade para a gestão sustentável do território de Tábua**, da **co-responsabilização da comunidade nas principais decisões**, através da sua participação pública e da sua **capacitação para enfrentar os desafios da sustentabilidade**.

Estes requisitos implicam uma mudança profunda na cultura organizacional, trazendo para o mesmo palco todos os agentes de desenvolvimento local, do sector público e privado, que se comprometem em garantir o sucesso desta nova agenda de sustentabilidade para Tábua.

3.3 Objectivos Operacionais

“O futuro do planeta será profundamente influenciado pelas escolhas feitas hoje e se essas escolhas forem enviesadas, o ambiente não será preservado e a economia não será sustentável. Por isso o desafio é ciclópico. As escolhas para o futuro podem passar primeiro por uma abordagem realista e pragmática no desenvolvimento das políticas a seguir. Há que ter em conta o enorme impacto de medidas práticas que estão ao nosso alcance e que podem ser implementadas desde já. Estas medidas podem não trazer “dividendos mediáticos”, mas trazem com certeza soluções sustentáveis.”

In A Equação Energética, os Novos Desafios e as Implicações Ambientais - Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, 2008.

A visão preconizada é sustentada em objectivos operacionais, os quais resultaram da reflexão do Fórum Participativo nas áreas de actuação prioritária. Existe um carácter fortemente interdependente entre cada um dos objectivos operacionais e as áreas de actuação prioritária definidas pelo Fórum Participativo, conforme se demonstra na figura seguinte.

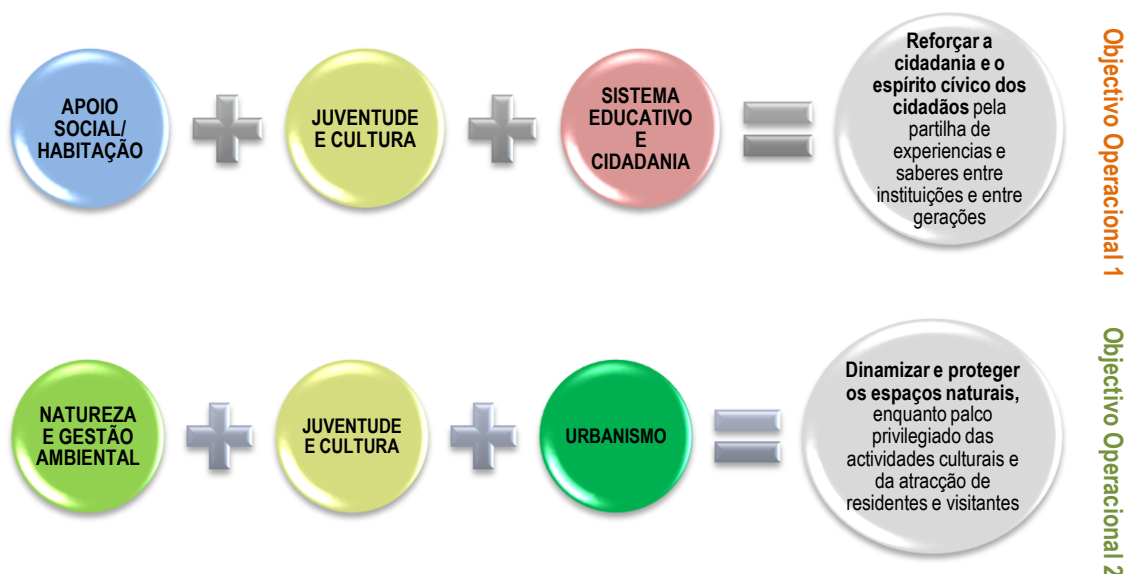




Figura 8. Relação entre os objectivos operacionais e as áreas de actuação prioritária.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

3.3.1 Objectivo operacional 1. Reforçar a cidadania e o espírito cívico dos residentes pela partilha de experiências e saberes entre instituições e entre gerações

“A sustentabilidade é, no essencial, o retorno do investimento no capital humano e na valorização do indivíduo.” (in <http://www.desenvolvimentosustentavel.pt>). **Este objectivo operacional assume os seguintes desafios:**

- a) **Qualificar a população**, pelo apoio em iniciativas que elevem a qualificação funcional dos recursos humanos e estimulem a apropriação e a reflexão crítica sobre o território. A disseminação da leitura e do gosto pelas artes pode servir de estímulo à concretização deste objectivo;
- b) **Promover a participação pública e a governança**, pela capacidade de gerar nos cidadãos competências para intervir e promover a mudança de modo a que mais pessoas e organizações estejam envolvidas na concepção e realização do futuro local. Dinamizar projectos que concedam aos cidadãos a oportunidade de decidir o futuro, com especial incidência nas camadas mais jovens, criando hábitos de participação e responsabilização é uma prioridade para Tábua. Trata-se de discutir, reflectir, responsabilizar, resolver os problemas e beneficiar das oportunidades;
- c) **Promover o desenvolvimento de actividades entre diferentes gerações**. Para a criação de uma identidade própria e no sentido de promover a preservação das especificidades culturais, é fundamental que os agentes interajam entre si, Tábua deverá encarar o envelhecimento de parte da sua população como uma oportunidade de transmissão de conhecimentos culturais e educativos para as gerações vindouras. O desenvolvimento de iniciativas culturais e sociais, abrangendo os diversos grupos etários, deve ser incentivado para trabalhar a identidade local e para que a população assuma o Concelho como o seu “espaço”, envolvendo-se no seu futuro;
- d) **Assegurar o acesso equitativo às respostas sociais**. A valorização das infra-estruturas e equipamentos existentes, nomeadamente pela ausência de barreiras arquitectónicas, é essencial para assumir a inclusão e a qualidade de vida no Concelho de Tábua.

Simultaneamente, a definição comum das agendas e prioridades dos diferentes agentes institucionais (IPSS, escolas, associações, centros de saúde, paróquias) deve ser trabalhada com vista a obter resultados mais eficientes na comunidade;

- e) **Promover a modernização administrativa das instituições públicas e privadas.** A desburocratização de procedimentos nos serviços públicos e privados deve promover-se não só como uma âncora ao nível da eficiência administrativa mas também como exemplo de sustentabilidade no consumo de recursos;
- f) **Dinamizar acções de voluntariado contínuas** para garantir a inclusão de pessoas e animais deve ser uma prioridade local.

Numa estratégia de consolidação do objectivo operacional, existem actores com um papel crucial para a promoção da educação, da participação e da coesão social, com especial destaque para os agentes escolares (escolas e centros de formação) e sociais (IPSS), os quais não podem continuar a actuar isoladamente.

3.3.2 Objectivo operacional 2: Dinamizar e proteger os espaços naturais, enquanto palco privilegiado das actividades culturais e da atracção de residentes e visitantes

“A biodiversidade é a base de sustentação dos bens e serviços fornecidos pelos ecossistemas, os quais são cruciais ao bem-estar e sobrevivência do Homem. (...) A biodiversidade tem também uma variedade de outros valores não utilizados, nomeadamente o seu valor intrínseco (valor inerente) e o seu valor de legado (valor para as futuras gerações).” (Conservação da biodiversidade e adaptação aos impactos causados pelas alterações climáticas - Declaração da EEAC – Rede de Conselhos Consultivos Europeus de Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável (European Environment and Sustainable Development Advisory Councils), 2005).

Este objectivo operacional assume os seguintes desafios:

- a) **Valorizar os espaços naturais do Concelho** como suportes do Concelho. Este objectivo deve passar pela aposta nas componentes naturais e paisagísticas de Tábua, numa lógica de influenciar directamente os residentes e visitantes pela qualidade de vida proporcionada. A protecção e valorização de elementos naturais concelhios (Vale do Alva, Rio Mondego, Pedra da Sé) são o reflexo de uma sociedade que aposta num futuro sustentado. Os residentes em Tábua devem assumir o papel de guardiões do seu território;
- b) **Dinamizar os espaços naturais e paisagísticos.** Existem já no Concelho um conjunto de ofertas de lazer diferenciadas pela biodiversidade existente, nomeadamente no Vale do Alva. O curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural da EPTOLIVA (qualificação profissional de nível 3) é uma oportunidade a ser explorada no território para disseminar o conceito de

sustentabilidade junto da comunidade residente e visitante. Os alunos devem ser os actores dinâmicos que além de trabalharem a promoção do turismo actuam ao nível da responsabilização dos utentes do espaço natural;

- c) **Estruturar a oferta cultural e desportiva do Concelho** através de programas de animação integrados e adaptados às necessidades dos residentes. A oferta cultural, recreativa e desportiva deve estar coordenada com a ligação da população ao território (por exemplo pelo desenvolvimento de eventos no Vale do Alva, Pedra da Sé, etc.). As parcerias entre instituições e tecido associativo são essenciais para a promoção desta cultura e de uma agenda única no Concelho;
- d) **Educar para o Desenvolvimento Sustentável.** Esta deverá ser uma prioridade pela utilização do património natural como um veículo de comunicação preferencial. A dinamização de espaços de aprendizagem complementares, em todos os graus de ensino, direccionados para dar a conhecer e sensibilizar crianças/jovens para o desenvolvimento sustentável e sua importância no Concelho de Tábua (visitas de estudo, área projecto, exemplos ilustrativos, palestras com oradores convidados no Vale do Alva, etc.) é uma das intervenções preconizadas. A educação para a sustentabilidade numa perspectiva holística deve ser uma prioridade nos projectos educativos e nos planos de actividades das instituições de ensino. A primeira abordagem deve passar pela aposta na sensibilização e motivação dos professores para os valores de sustentabilidade;
- e) **Minimizar os impactos no meio ambiente** pelo incentivo à política dos 4 r's – reduzir, reutilizar, reciclar e reparar, à eficácia na utilização dos recursos hídricos e/ou à eficiência das habitações com vista à minimização dos impactos no meio ambiente;
- f) **Aproveitar os recursos energéticos locais** pela aposta nas energias alternativas, o que exige a criação de uma nova cultura, que tenha por base a racionalização no uso da energia e fomente a mudança de hábitos e comportamentos.

Para a concretização deste objecto operacional é essencial definir os papéis de cada um dos agentes e fomentar abordagens colaborativas, interiorizando progressivamente a necessidade de assumir o desenvolvimento sustentável do Concelho e do seu património como uma missão dependente do compromisso de todos. A EPTOLIVA – Escola Profissional de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil, a CAULE - Associação Florestal da Beira Serra e as associações de melhoramentos são actores fundamentais na prossecução deste objectivo.

3.3.3 Objectivo operacional 3: Apostar na responsabilidade social e ambiental da economia local e no incentivo ao consumo e produção de bens locais

Este objectivo operacional assume os seguintes desafios:

- a) **Promover eventos que qualifiquem a economia local.** Os agentes de ensino devem ser dinamizadores de acções de formação e workshops que permitam qualificar a população activa, seja em conceitos gerais, ou em abordagens mais específicas como agricultura/pastorícia biológica ou eficiência energética;
- b) **Promover a oferta e consumo local.** A existência de um conjunto de produtos endógenos de qualidade, o registo de uma crescente procura destes no mercado nacional, a necessidade de induzir processos de consumo de produtos locais e a sustentabilidade dos processos que lhes pode estar inerente, leva a que seja prioritário apostar na produção local e nos seus produtos endógenos como elementos económicos diferenciadores. O desenvolvimento de canais de escoamento dos produtos endógenos ao consumidor local é acção integrante deste objectivo;
- c) **Difundir uma cultura empresarial sustentável.** Contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo devem ser princípios fundamentais da responsabilidade ambiental das empresas localizadas no Concelho de Tábua. Os sectores económicos dominantes no território – comércio e indústria transformadora, devem afirmar a sua competitividade pela adopção de modelos produtivos que privilegiem a eficiência energética e as baixas emissões ou emissões zero de carbono;
- d) **Promover a responsabilidade social das empresas.** Gerir simultaneamente as expectativas dos trabalhadores, dos fornecedores e da comunidade local é um modo das empresas proporcionarem vantagens directas para o negócio e assegurarem a competitividade local a longo prazo. Adoptar processos de compras locais e participar activamente nos eventos sociais e culturais são acções específicas que podem contribuir para o compromisso das empresas localizadas em Tábua.

No que se refere ao sector primário deverão ser parceiros estratégicos os produtores, as instituições sociais/culturais com dinamismo local, as entidades públicas e privadas relacionadas com a produção e escoamento dos produtos e EPTOLIVA que possibilite a criação de valor e a inovação sustentável.

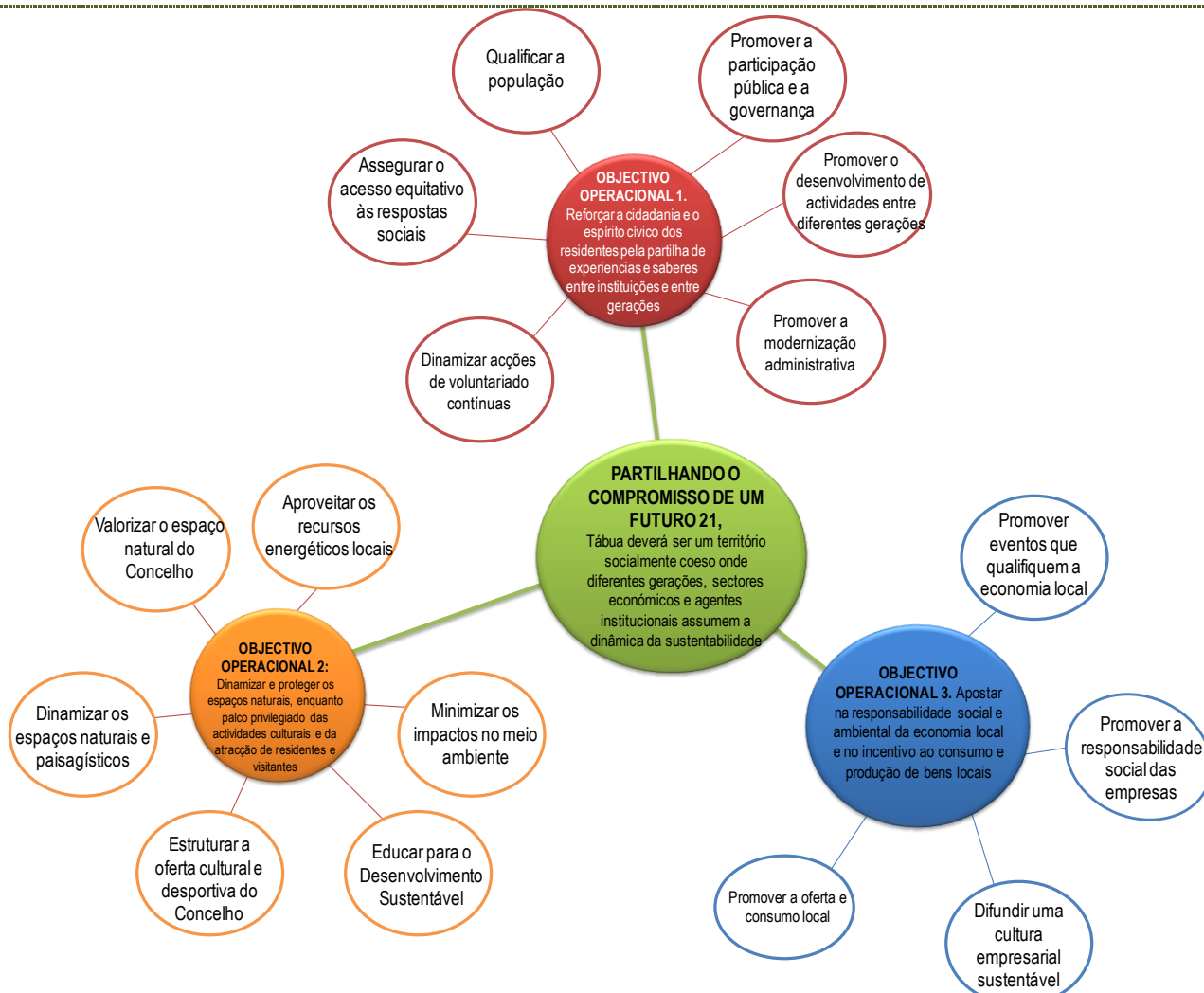


Figura 9. Estratégia de Sustentabilidade para o Concelho de Tábua.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

3.4 Bateria de Indicadores

“É um facto que a sustentabilidade foi adoptada por cientistas, primeiros-ministros e cidadãos de igual forma, como um objectivo para o mundo onde gostaríamos de viver, mas a sua medição é não existente.”

In Ruta e Hamilton, 2007

O Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) Portugal é um instrumento para avaliar e relatar a evolução da sustentabilidade do país. *“O objectivo fundamental que suporta a monitorização do estado do ambiente e da sustentabilidade é a melhoria da qualidade das decisões em gestão da sustentabilidade. São necessárias relações mais estreitas entre os resultados da monitorização da sustentabilidade e as respostas políticas dos decisores (Brown e Dick, 2001). A utilização de indicadores apresenta-se actualmente como uma ferramenta essencial na gestão e avaliação da sustentabilidade. Os indicadores de desenvolvimento sustentável constituem um instrumento fundamental no contexto da avaliação do desempenho da sustentabilidade, ao nível dos países, das regiões, das comunidades locais, das actividades económicas, organizações públicas e privadas, políticas, missões, projectos, actividades, produtos e serviços (Ramos, 2004).”* (SIDS, Dezembro 2007).

A tabela seguinte reflecte a escolha e ordenação dos indicadores SIDS na reunião de auscultação dos técnicos autárquicos.

Tabela 3. Ordenação dos indicadores SIDS.

IMPORTÂNCIA	INDICADOR SIDS
1	Esperança de vida saudável
2	Gestão ambiental e responsabilidade social
3	Estrutura da Rede Viária e fragmentação do território
4	População abaixo do limiar de pobreza
5	Desigualdade na distribuição de rendimentos
6	Abandono Escolar Precoce
7	Envelhecimento da população
8	Nível de escolaridade da população activa
9	Recursos culturais
10	Taxa de desemprego
11	Ocupação e uso do solo
12	População servida com sistemas de abastecimento de água
13	Rede de serviços e equipamentos sociais
14	Utilização das TIC
15	População servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais

Fonte: SPI, 2009.

De acordo com a estratégia de sustentabilidade definida, adianta-se aqui uma bateria de indicadores de implementação, destinada a permitir estabelecer objectivos e monitorizar o sucesso de implementação da Agenda 21 Local de Tábua. **Estes indicadores procuram não ser complexos, mas sim inspiradores da população residente e das instituições presentes no território para que convertam os seus hábitos e participem activamente no desenvolvimento sustentável do seu Concelho.**

Tabela 4. Bateria de indicadores de implementação para monitorização da Agenda 21 Local de Tábua.

N.º	INDICADOR	FONTE	PERIODICIDADE	OBJECTIVO 2020
INDICADORES GERAIS				
1	População residente jovem	INE	Anual	+ 5%
2	Esperança de vida saudável	INE	Anual	+ 10%
3	Índice de participação pública	CMT	Anual	+ 20%
4	Índice de satisfação dos residentes	CMT	Anual	+ 15%
5	Índice de satisfação dos turistas	CMT	Anual	+ 15%
6	Índice de satisfação dos investidores	CMT	Anual	+ 15%
7	Índice de participação de voluntários	Rede Social	Anual	+ 20%
8	Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade	GC/FP	Anual	+ 20%
9	Número de reuniões do Fórum Participativo e do Grupo Coordenador	GC/FP	Anual	2/ano
10	Emissão de gases com efeito de estufa - GEE	CMT	Anual	■ 30%
INDICADORES ESPECÍFICOS				
11	Taxa de pobreza após transferências sociais	CMT	Anual	■ 10%
12	Abandono Escolar Precoce	INE	Anual	■ 10%
13	Taxa de desemprego	INE	Anual	■ 10%
14	Percentagem da população residente servida por equipamentos de acção social	INE	Anual	+ 20%
15	Toneladas de recolha selectiva per capita	INE / CMT	Anual	+ 20%
16	Consumo de energia na iluminação - milhares de kWh	INE	Anual	■ 10%
17	Electricidade obtida a partir de fontes renováveis	INE / EDP	Anual	+ 10%
18	Número de painéis solares térmicos instalados no Concelho	CMT	Anual	20/ano
19	Percentagem de edifícios públicos com certificação energética	CMT	Anual	+ 10%
20	Número de barreiras arquitectónicas e/ou urbanísticas eliminadas	CMT	Anual	■ 30%
21	Número de bicicletas disponibilizadas	CMT	Anual	20
22	Número de ecopontos per capita	CMT	Anual	+ 40%
23	Número de famílias a fazer reciclagem	CMT	Anual	+ 40%
24	Número de compostores domésticos	CMT	Anual	10/ano
25	Número de novos legumes introduzidos nas ementas	Agrupamento de escolas	Anual	+ 10%
26	Índice de participação de pais / encarregados de educação nas actividades escolares	Agrupamento de escolas	Anual	+ 20%
27	Índice de participação de jovens nas actividades dos idosos	IPSS	Anual	+ 20%
28	Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural	CMT	Anual	+ 10%
29	Área Florestal Certificada	CMT	Anual	+ 20%
30	Número de eventos culturais/ano	CMT	Anual	+ 20%
31	Número de empresas e sociedades comerciais criadas no sector turístico e no sector primário	INE	Anual	+ 20%
32	Número de feiras locais de comercialização de produtos endógenos realizadas	CMT	Anual	+ 30%
32	Intensidade energética e carbónica da economia	CMT	Anual	■ 30%

Fonte: SPI, Janeiro de 2010.

Definida a bateria de indicadores de implementação, é identificada uma matriz de impactos que se relacionam com as linhas estratégicas de orientação da Agenda 21 Local de Tábua, ilustrando o impacto que a evolução temporal de cada indicador vai reflectir sobre o sucesso da implementação dos objectivos operacionais.

Com esta matriz de impactos é ainda possível aferir quais os indicadores mais influentes, associados à monitorização da implementação de cada um dos três objectivos operacionais e respectivos indicadores de execução.

Tabela 5. Matriz de impactos dos indicadores de implementação sobre os objectivos operacionais.

INDICADOR	Objectivos operacionais			INDICADOR	Objectivos operacionais		
	Oo1	Oo2	Oo3		Oo1	Oo2	Oo3
1	■	■	■	18	■	☒	■
2	■	■	■	19	■	☒	■
3	■	☒	☒	20	■	☒	☒
4	■	■	■	21		■	
5	☒	■	☒	22	■	■	
6	☒	☒	■	23	■	■	
7	■	■	■	24	■	■	
8	■	■	■	25	■		
9	■	■	■	26	■		
10	■	■	■	27	■		
11	■		☒	28	■	■	
12	■		☒	29		■	
13	☒		■	30	■	☒	
14	■			31		■	■
15	■	■	■	32	■	■	■
16	■	☒	■				
17	■	☒	■				

■ Elevado ☒ Médio

Fonte: SPI, Janeiro de 2010.

Os indicadores já identificados deverão ser demonstrativos da situação do Município e a sua evolução, revelando o trajecto que está a ser realizado em matéria de sustentabilidade. O sucesso destes indicadores só é possível se ocorrer um **comprometimento prévio das entidades chave no alcance das métricas**. Aumenta a responsabilização e mobilização social da população e o difundir do conceito *triple bottom line*⁵ (resultados das empresa medidos em termos sociais, ambientais e económicos), no sentido que as lógicas empresariais deixam de se orientar por conceitos meramente económicos, mas abrangem também conceitos sociais e ambientais.

Os resultados devem ser objecto de análise nas reuniões do Grupo Coordenador e do Fórum Participativo, que irão avaliar o desempenho da implementação da Agenda 21 Local, por **comparação dos indicadores com os valores estabelecidos como objectivo**. Na sequência desta análise, poderão ser identificados pontos críticos, que não estão a ser executados conforme o previsto, e definidas medidas correctivas ao Plano de Acção.

⁵ "(...) is the place where corporate and societal interests intersect", in <http://www.getsustainable.net/>.

4. BOAS PRÁTICAS

Na resposta aos desafios estruturais do Município de Tábua podem ser tiradas lições da experiência de outros territórios e experiências, nomeadamente no que se refere a acções de Agendas 21. Neste capítulo apontam-se alguns exemplos de estratégias bem sucedidas que, pela simplicidade das acções desenvolvidas, aliada à sua eficácia em cumprir os objectivos estabelecidos, reforçam a ideia da importância, como o elemento base deste tipo de estratégias a mobilização da comunidade. A identificação de boas práticas e casos de sucesso de estratégias e projectos de desenvolvimento, enquadra-se na lógica de *benchmarking*⁶ que se espera incentivar.

Criar e implementar um modelo de desenvolvimento sustentável passa, como referido anteriormente, pela capacidade de, face à análise concreta das dinâmicas locais, mobilizar os agentes para a reflexão e acção, tornando-os assim os agentes da mudança. Os projectos a seguir apresentados mostram como estão a ser desenvolvidos esforços, em domínios decorrentes da análise desenvolvida para cada território, para moldar comportamentos, transformar problemas em oportunidades e criar novas visões de futuro.

⁶ Define-se como "Processo contínuo e sistemático que permite a comparação das performances das organizações e respectivas funções ou processos face ao que é considerado "o melhor nível", visando não apenas a equiparação dos níveis de performance, mas também a sua ultrapassagem". (Comissão Europeia, 1996).


4.1 Caso 1 – Projecto Hortas Urbanas

O projecto “Hortas Urbanas” enquanto iniciativa ao nível da **promoção da produção local** pode assumir-se como um exemplo para o território de Tábua, ainda que necessariamente se deva fazer a transposição para que os terrenos agrícolas sejam também para a prática de pastorícia.

PROJECTO HORTAS URBANAS

URL: [HTTP://WWW.CM-PONTEDELIMA.PT/NOTICIA.PHP?ID=287](http://www.cm-pontedelima.pt/noticia.php?id=287)

Palavras-chave: sensibilização ambiental, consumo local, produção local.



Candidate-se a um lote

Recursos, Meios e Equipamentos Disponíveis

- Lote de terreno com 40m²
- Ponto de água para rega
- Abigo comum para armazenamento de utensílios agrícolas
- Compostos comuns

Formulários de candidatura disponíveis em:

- www.lagoes.cm-pontedelima.pt (suporte digital)
- Câmara Municipal de Ponte de Lima (suporte de papel)

Apresentação de candidaturas via e-mail:

- lagos@cm-pontedelima.pt

Apresentação de candidaturas via correio:

- Município de Ponte de Lima - Serviço Área Protegida
- Praça da República, 4990-062 Ponte de Lima

Informações: Telefone 208 733 552

Participe e dê vida à Veiga de Crasto

O Projecto Hortas Urbanas, liderado pelo Município de Ponte de Lima, visa sensibilizar a população para os impactos ambientais e sociais resultantes das alterações que têm ocorrido no espaço rural, bem como disponibilizar aos munícipes, nomeadamente aos que não possuam terras agrícolas, um lote de terreno para fins agrícolas.

O Município disponibiliza aos participantes um lote de terreno de 40m² inserido numa área vedada, um ponto de água destinada à rega das culturas instaladas no lote, um abrigo comum para armazenamento dos utensílios agrícolas e um espaço comum para compostagem ou colocação de estrumes, para além de fornecer informação sobre os modos de produção e práticas culturais ambientalmente correctas e um livro que permitirá a comunicação entre os participantes e o Município de Ponte de Lima.

4.2 Caso 2 – Projecto MAPA – Mapa Positivo de Águeda

A questão da percepção da comunidade de Tábua relativamente ao próprio território, as suas fragilidades e potencialidades, é uma condição essencial para a sua preservação e valorização. A Agenda 21 Local de Águeda parte igualmente desse pressuposto, tendo desenvolvido uma iniciativa, dirigida exclusivamente à população escolar, de reflexão individual sobre os aspectos positivos dos espaços públicos de Águeda. A utilização de novas tecnologias e a promoção do espírito crítico e prático dos jovens, constituem aspectos adicionais que valorizam a iniciativa. Nos fóruns participativos, a área da educação foi considerada prioritária na medida em que a população de Tábua deve trabalhar o sentido de pertença e a cidadania activa.

Projecto MAPA – Mapa Positivo de Águeda

WEBSITE: <http://aqueda21.wordpress.com/>

Palavras-chave: Educação para a Sustentabilidade, Cidadania.

A Agenda 21 Local de Águeda teve início em 2008, com o objectivo de tornar o concelho como um exemplo a nível ambiental, social e económico. As actividades desenvolvidas desde então envolveram acções de sensibilização, discussões e diversas acções de intervenção ambiental e social.

As escolas do concelho constituíram um agente privilegiado, desde o início, para a disseminação do conceito de sustentabilidade e para a implementação de acções concretas resultantes deste processo. Já durante o ano lectivo de 2009/2010 foi desenvolvido o projecto MAPA (MApa Positivo de Águeda). Este projecto consiste em desafiar os alunos do ensino básico e secundário a identificar e reflectir sobre os aspectos que mais apreciam no seu bairro, através de representação gráfica, fotografia ou pequeno parágrafo escrito que no final serão coleccionados e disponibilizados num “mapa digital” recorrendo à tecnologia dos blogues e do *Googlemaps*. Esta iniciativa tem como objectivo cultivar o sentido crítico nos jovens relativamente ao local onde vivem, bem como identificar acções práticas que podem desenvolver para manter o seu bairro agradável.

Conheça os trabalhos realizados pelos alunos de Águeda no âmbito do projecto MAPA – MApa Positivo de Águeda



Os trabalhos constituem também um meio de preparar os jovens para a realização de *workshops* sobre o tema nas diversas escolas do concelho, diferenciados consoante o ciclo de ensino.

4.3 Caso 3 – Programa *Housing First* (Nova Iorque, EUA)

Para além da necessidade de aumentar o número de respostas para colmatar as necessidades da população idosa o Diagnóstico Social de Tábua identificou a **ausência de apoio domiciliário integrado a idosos**, que possibilite a resposta a necessidades ao nível da higiene e mais prementes a doentes dependentes. Os custos significativos de respostas físicas e a dificuldade sentida no apoio domiciliário em 24 horas por dia, leva a que o programa **Housing First** possa apresentar-se como um caso interessante. Este projecto aposta na adaptação da oferta habitacional para grupos sociais com carências, diferenciando-se por actuar no contexto habitacional e na comunidade do indivíduo o que possibilita uma vida mais autónoma.

PROGRAMA *HOUSING FIRST* (NOVA IORQUE, EUA)

Palavra-chave: Habitação Apoiada

O programa **Housing First**, desenvolvido pela Pathways to Housing, em Nova Iorque, é um bom exemplo de um programa de habitação apoiada para a população doente mental sem abrigo. Este é um projecto de adaptação da oferta habitacional à procura por parte de uma população com risco de exclusão. A modalidade de habitação possibilita uma vida autónoma, com qualidade na sua comunidade, com apoio de um conjunto de suportes individualizados, flexíveis e não intrusivos, proporcionados no contexto habitacional e na comunidade. Os serviços de suporte devem estar disponíveis 24 horas por dia, 365 dias por ano.



Em Portugal, o **Plano de Intervenção Concelhio para a Integração de pessoas sem abrigo de Lisboa**, arrancou em Setembro de 2009 e terá uma equipa multidisciplinar constituída pelo Instituto de Psicologia Aplicada, o Instituto de Segurança Social e a Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS). Numa fase inicial, Cerca de 20 dos 1150 sem abrigos, passarão a viver em casas, acompanhados por uma equipa de especialistas.

5. AGENTES A MOBILIZAR PARA O SUCESSO DA AGENDA 21 LOCAL

Esta mudança de paradigma, já iniciada, deve operar-se nas lógicas funcionais e organizacionais, através da difusão de uma cultura de sustentabilidade e trabalho concertado entre toda a sociedade civil, **num processo liderado pelo Grupo Coordenador e pelo Fórum Participativo.**

Tabela 6. Grupo Coordenador e Fórum Participativo de Tábua.

Grupo Coordenador		Fórum Participativo	
Nome	Entidade	Nome	Entidade
Pedro Manuel A. Rodrigues	Câmara Municipal	Miriam Cores	EPTOLIVA
Ana Paula Santos Faria Neves	Câmara Municipal	Rosário Correia	Associação Covas
José Luis Ferreira Lima	Câmara Municipal	Fátima Garcia	ACUREDEPA - IPSS
		Amílcar Luís	ACUREDEPA - IPSS
		Paulo Martins Rodrigues	MK – Makinas
		Joel Silva Fonseca	MK – Makinas
		Padre da Silva Paiva	Fábrica da Igreja Paroquial da Carapinha
		Joaquim Marques	Santa Casa da Misericórdia
		Vera Fonseca Figueiredo	Casa do Povo de Tábua
		Mário Pinto Claro	Comissão de Melhoramentos da Parcelada
		Serafim F. Alexandre	Fundação Sarah Beirão
		Carla Correia	Centro de Saúde de Tábua
		David Pinto	Tábua XXI
		José Coimbra	UCC – Centro de Saúde de Tábua
		Carlos Manuel Alves	Associação Recreativa Melhoramentos de Vila do Mato
		Dora Cristina Pais Relvas	Associação de Pais APEEAET
		Carlos Ferreira	Grupo Desportivo Tabuense
		João F. Marques Dias	Centro Social de Midões
		José M. Rosa Fernandes	Centro Cultural e Recreativo de Candosa
		José Manuel Moura	Agrupamento de Escolas de Midões

Fonte: SPI, Janeiro de 2010.

A participação e o acompanhamento da Agenda 21 Local por parte de todas as entidades e agentes locais é condição absoluta para o seu sucesso enquanto instrumento de gestão e planeamento local. A identificação de parceiros e agentes de cooperação foi realizada em parceria com os membros do Fórum Participativo:

- Município de Tábua;
- Assembleia Municipal;
- Junta de Freguesia;

- Associações cívicas e culturais;
- Associações desportivas;
- Associações recreativas e de melhoramentos;
- Tábua XXI;
- Agrupamento de Escuteiros;
- Agrupamento de Escolas;
- EPTOLIVA – Escola Profissional de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil;
- Tecido empresarial;
- MK Makinas.
- Centro Regional de Alcoologia;
- Unidade de Cuidados na Comunidade de Tábua;
- Centro de Saúde de Tábua;
- Extensão de Midões;
- Centro Social da Paróquia de Midões;
- Instituições de Solidariedade Social (IPSS);
- Unidade de Prestação de Cuidados Continuados de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

Da realidade apreendida no território, para a implementação da Agenda 21 Local, considerou-se fundamental a inclusão e o especificar dos seguintes agentes:

- ACUREDEPA – IPSS;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua;
- Associação Covas;
- Associação de pais;
- Casa do Povo de Tábua;
- Caule - Associação Florestal da Beira Serra;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Carapinha;
- Grupo Desportivo Tabuense;
- Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

A mobilização destes agentes para Agenda 21 Local, mantendo-os envolvidos, constantemente entusiasmados e com vontade de participar activamente na sua concretização é um factor crítico para o sucesso da Agenda 21 Local de Tábua.

6. PRÓXIMOS PASSOS

O presente documento corresponde à preparação da Estratégia de Sustentabilidade, a qual deverá ser aprovada pelo Grupo Coordenador e apresentada na terceira sessão do Fórum Participativo, a decorrer ainda durante o mês de Fevereiro de 2010.



Figura 10. Imagens da realização do I Fórum Participativo da Agenda 21 Local de Tábua.

Fonte: SPI, 2010.

Posteriormente, com base nas áreas de actuação prioritárias a identificar e no trabalho elaborado pelos Grupos de Trabalho Temático (GTT) será elaborado o Plano de Acção. O Plano de Acção será construído e estruturado de forma a envolver a população local e regido por um sentido eminentemente prático, destinado a combater os problemas prioritários de uma forma coerente e integrada. Serão apresentadas medidas a tomar, identificados os responsáveis pela sua concretização, objectivos, metas, indicadores de sucesso. Este processo já foi iniciado com a realização do 2º Fórum Participativo, onde foi solicitado à comunidade que identificasse de forma precisa as acções destinadas a contribuir para a visão de sustentabilidade e os agentes responsáveis pela sua implementação.

O Plano de Acção será apresentado e aprovado pelo Grupo Coordenador e debatidos na reunião do Fórum Participativo.



Figura 11. Calendarização das actividades da Agenda 21 Local de Tábua.

Fonte: SPI, Janeiro de 2010.